

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 05, fevereiro de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 05 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 05 de 2023 (01/01/2023 a 04/02/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 05, foram notificados 4.387 casos suspeitos de dengue, dos quais 3.170 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,18% são residentes no DF (n=2.954). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (205 casos), MG (6 casos), SP (3 caso), RJ (1 caso) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 40,1% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 4.929 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

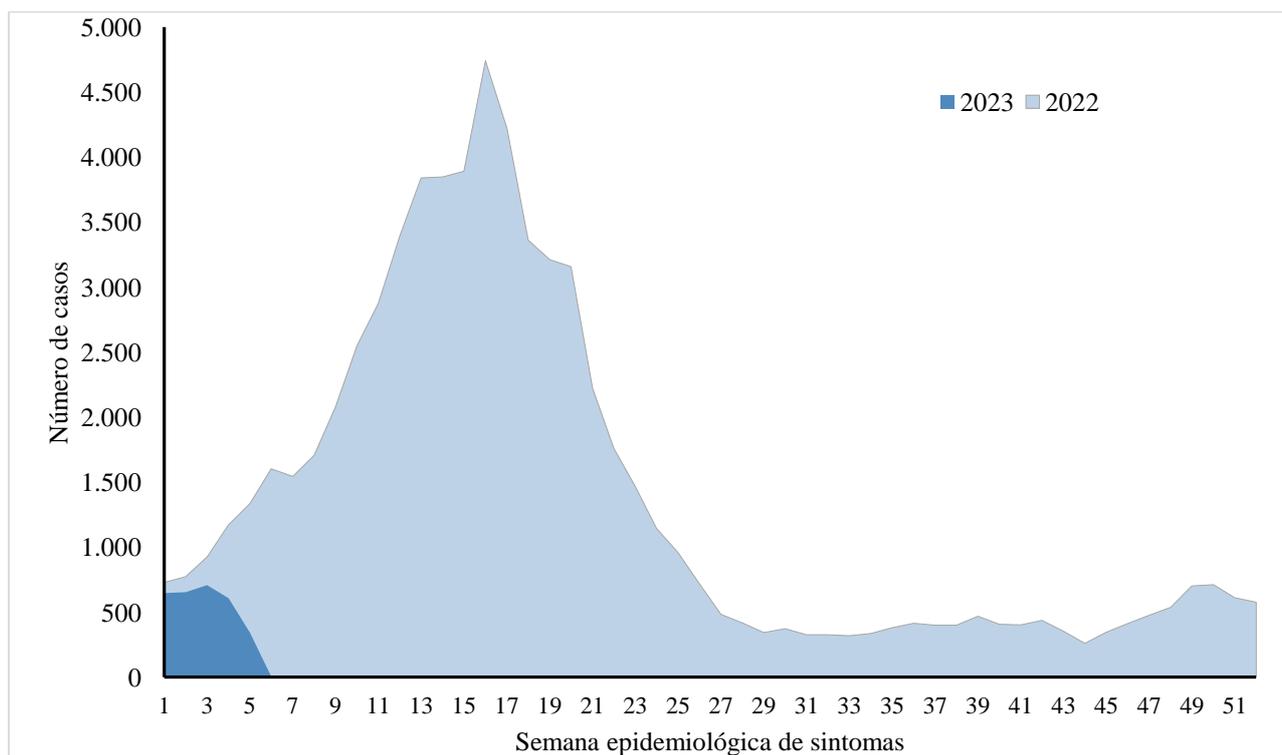
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 05.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	5.972	4.121	-31,0	369	266	-27,9	4.387
Prováveis	4.929	2.954	-40,1	334	216	-35,3	3.170

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 05 de 2023.

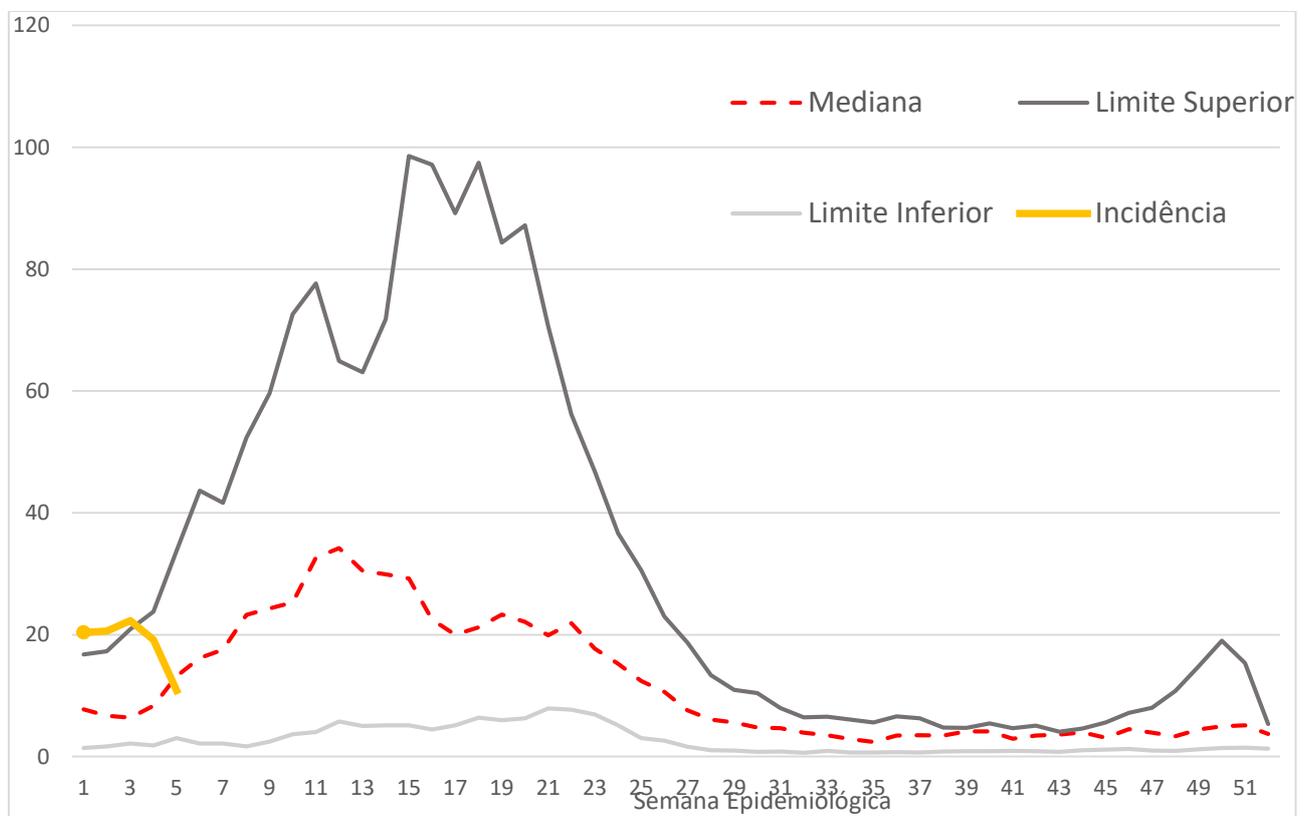
Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 05.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis mantém-se acima do limite superior do canal endêmico nas duas primeiras semanas de 2023, apresentando uma queda a partir da semana 3, que pode ser justificada pelo prazo semanal que as unidades notificadoras têm para inserção das fichas de notificação no SINAN.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 05.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 57,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 191 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, com 82,3 e 59,3 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 05.

Sexo	n	%	Incidência
Ignorado	9	0,3	0,3
Masculino	1241	42,0	84,6
Feminino	1704	57,7	107,5
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	32	1,1	71,2
1 a 4 anos	86	2,9	53,4
5 a 9 anos	73	2,5	38,6
10 a 14 anos	75	2,5	36,2
15 a 19 anos	211	7,1	88,2
20 a 29 anos	754	25,5	148,8
30 a 39 anos	564	19,1	103,2
40 a 49 anos	482	16,3	101,7
50 a 59 anos	310	10,5	91,8
60 a 69 anos	179	6,1	87,7
70 a 79 anos	107	3,6	107,2
80 anos e mais	81	2,7	191,2
Total	2954	100,0	96,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (06/02/2023) 60 amostras de PCR para Dengue, e não foi possível detectar o subtipo circulante do vírus até a SE 05 de 2023. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (590), seguida da região Oeste (565), da região Sudoeste (557), da região Leste (427), da Região Central (229), da Região Centro-Sul (219) e Região Sul (80) até a SE 05.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (320), seguida das RA de Sobradinho (271 casos prováveis), Brazlândia (245 casos prováveis), Samambaia (244 casos prováveis) e Planaltina (241 casos prováveis), até a SE 05. Estas cinco regiões administrativas concentraram 42,0% (n=676) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 05.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	420	229	-45,5
Cruzeiro	32	28	-12,5
Lago Norte	95	45	-52,6
Lago Sul	73	18	-75,3
Plano Piloto	186	127	-31,7
Sudoeste Octogonal	30	6	-80,0
Varjão	4	5	25,0
CENTRO-SUL	404	219	-45,8
Candangolândia	16	7	-56,3
Estrutural	37	27	-27,0
Guará	203	86	-57,6
Núcleo Bandeirante	28	14	-50,0
Park Way	14	3	-78,6
Riacho Fundo I	39	11	-71,8
Riacho Fundo II	67	70	4,5
SIA	0	1	-
LESTE	620	427	-31,1
Jardim Botânico	74	16	-78,4
Itapoã	41	70	70,7
Paranoá	99	143	44,4
São Sebastião	406	198	-51,2
NORTE	772	590	-23,6
Fercal	11	0	-100,0
Planaltina	249	241	-3,2
Sobradinho	257	271	5,4
Sobradinho II	255	78	-69,4
OESTE	1005	565	-43,8
Brazlândia	32	245	665,6
Ceilândia	973	320	-67,1

SUDOESTE	1510	557	-63,1
Águas Claras	150	38	-74,7
Recanto Das Emas	91	108	18,7
Samambaia	412	244	-40,8
Taguatinga	418	108	-74,2
Vicente Pires	439	59	-86,6
SUL	122	80	-34,4
Gama	74	51	-31,1
Santa Maria	48	29	-39,6
Em Branco	76	286	276,3
Total	4.929	2.954	-40,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 05, com 157,46 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia, com 372,49 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 361,21 casos por 100 mil habitantes, e Paranoá com 188,04 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 05.

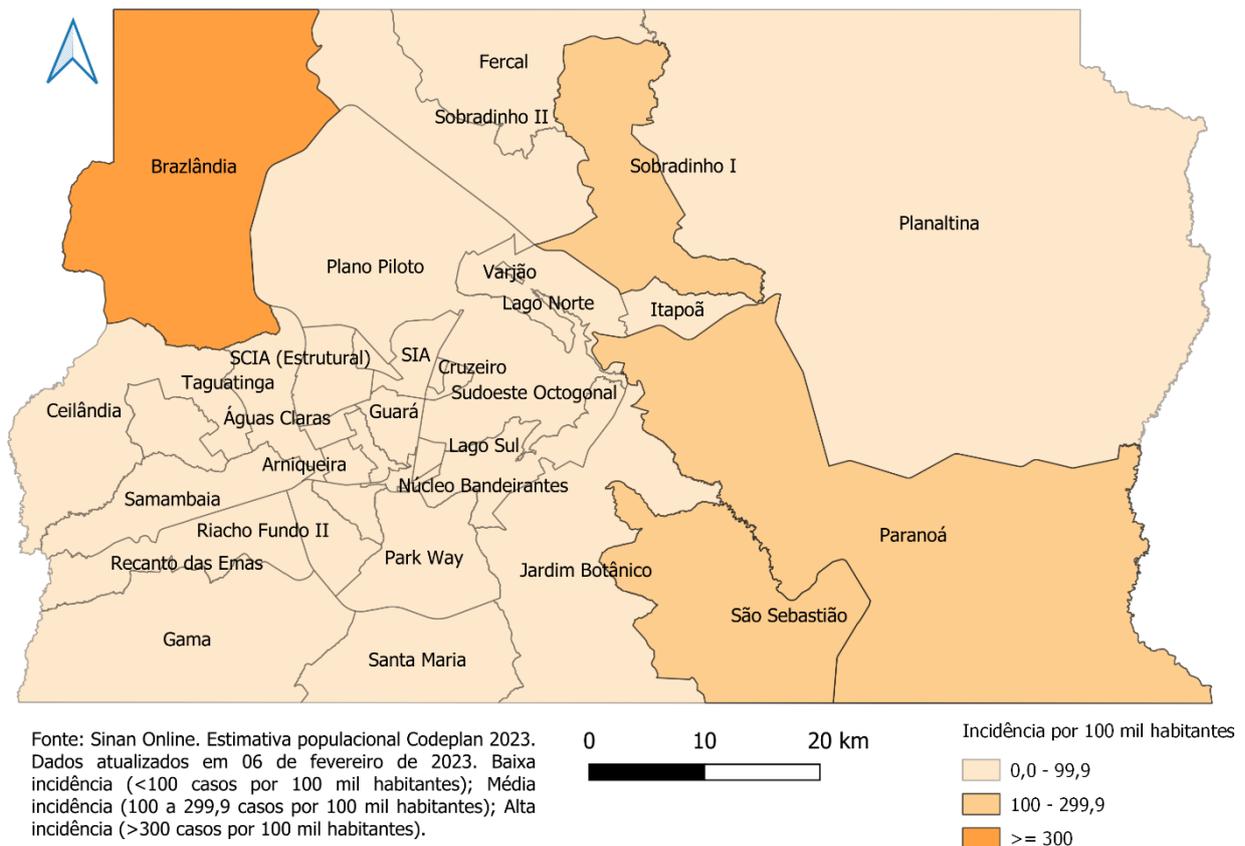
Região de Saúde	Incidência Mensal		Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	
CENTRAL	53,60	2,45	56,05
Cruzeiro	84,83	6,53	91,35
Lago Norte	112,12	5,21	117,33
Lago Sul	55,68	3,28	58,96
Plano Piloto	50,25	2,06	52,30
Sudoeste/Octogonal	10,51	0,00	10,51
Varjão	54,81	0,00	54,81
CENTRO-SUL	57,72	1,35	59,07
Candangolândia	43,17	0,00	43,17
Estrutural	69,72	0,00	69,72
Guará	56,22	3,47	59,69
Núcleo Bandeirante	57,29	0,00	57,29
Park Way	12,59	0,00	12,59
Riacho Fundo I	24,18	0,00	24,18
Riacho Fundo II	92,95	0,00	92,95
SIA	37,47	0,00	37,47

LESTE	118,89	4,03	122,92
Jardim Botânico	26,12	0,00	26,12
Itapoã	83,87	0,00	83,87
Paranoá	182,78	5,26	188,04
São Sebastião	148,50	7,90	156,39
NORTE	153,45	4,00	157,46
Fercal	0,00	0,00	0,00
Planaltina	112,55	1,90	114,45
Sobradinho	347,88	13,33	361,21
Sobradinho II	96,74	1,26	98,00
OESTE	106,35	2,70	109,05
Brazlândia	361,85	10,64	372,49
Ceilândia	88,02	1,97	89,98
SUDOESTE	62,10	1,95	64,05
Águas Claras	29,65	0,00	29,65
Recanto das Emas	74,47	1,41	75,88
Samambaia	89,82	5,05	94,88
Taguatinga	49,97	0,47	50,44
Vicente Pires	72,19	1,24	73,43
SUL	28,02	0,72	28,74
Gama	34,31	0,69	35,00
Santa Maria	21,10	0,75	21,86
Em Branco	8,49	0,54	32,30
DF	90,29	2,97	93,26

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2023 até a SE 05, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 02 a 05 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 02 a 05. Atualizado em 06/02/2023.



Entre as SE 02 a 05 2023 a RAs **Brazlândia** (307,12 casos por 100 mil habitantes) apresenta incidência alta, enquanto as RAs **Sobradinho** (261,24 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (143,33 casos por 100 mil habitantes) e **São Sebastião** (120,06 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Lago Norte (99,08 casos por 100 mil habitantes), Planaltina (85,48 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (78,55 casos por 100 mil habitantes), Riacho Fundo II (77,02 casos por 100 mil habitantes) e Ceilândia (74,80 casos por 100 mil habitantes), entre as SE 02 a 05 de 2023. Em contraponto, a RA Fercal (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Park Way (4,20 casos por 100 mil habitantes), Sudoeste/Octogonal (7,01 casos por 100 mil habitantes) e Jardim Botânico (16,32 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 02 a 05 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 05 de 2023, foram confirmados 46 casos de dengue com sinais de alarme (1,55 % do total de casos prováveis) e 2 casos graves em residentes no DF. Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo, porém havia sido identificado um registro de óbito por dengue no mesmo período em 2022. (Tabela 5).

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 05.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	15	1	0	3	0	0
CENTRO-SUL	15	1	0	8	0	0
LESTE	11	1	0	0	1	0
NORTE	18	2	1	14	0	0
OESTE	13	1	0	6	0	0
SUDOESTE	27	0	0	9	0	0
SUL	1	0	0	1	0	0
Em Branco	2	0	0	5	1	0
DF	102	9	1	46	2	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2023 até a SE 05, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br